



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**CINTIA BAIÃO DE BARROS**

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS SONORAS  
SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

**CAJAZEIRAS/PB  
2019**

**CINTIA BAIÃO DE BARROS**

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS SONORAS  
SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande - câmpus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira.

**CAJAZEIRAS/PB  
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

B277m Barros, Cintia Baião de.

Música na educação infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança / Cintia Baião de Barros. - Cajazeiras, 2019. 55f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2019.

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Música. 4. Formação de professores. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2:78

CINTIA BAIÃO DE BARROS

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS SONORAS  
SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Aprovada em 19/11/2019

BANCA EXAMINADORA

*Zildene Francisca Pereira*

---

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira  
(UAE/CFP/UFCG - Orientadora)

*Luisa de Marillac Ramos Soares*

---

(Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares  
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)

*Maria de Lourdes Campos*

---

Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos  
(UAE/CFP/UFCG- Examinadora)

---

Profa. Dra. Kássia Mota de Sousa  
(UAE/CFP/UFCG- Suplente)

A minha família, pois, sou a primeira pessoa a se formar no Ensino Superior. Cada um contribuiu de maneira específica para minha formação, enquanto ser humano.

A todas professoras que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sustentou seu fôlego de vida em mim e me deu coragem para superar todas as dificuldades da vida, até o término desse Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço a mim por superar todos os obstáculos enfrentados durante a graduação e, principalmente, para a elaboração deste estudo.

À minha família, especialmente, minha mãe Maria de Fátima Baião que me incentivou a estudar para alcançar a independência financeira.

À minha tia Cristina Baião, por acreditar em minha capacidade intelectual e pelo apoio emocional.

Ao meu esposo, Junior Tavares pela compreensão das inúmeras horas ausentes da nossa casa.

À Macileny por ter sido minha instrutora musical, que voluntariamente me ensinou a tocar o instrumento - órgão eletrônico; muitas vezes abriu mão do seu descanso, para me ensinar. Sou imensamente grata pelo carinho, a paciência, dedicação e por sua capacidade de me trazer paz na correria da vida, tendo em vista que este TCC é decorrente da minha experiência pessoal com a música.

Agradeço profundamente a todos que contribuíram para que eu tivesse a oportunidade de cursar o Ensino Superior em uma Universidade Pública, sobretudo, aos trabalhadores que, diariamente, exercem um trabalho árduo e indubitavelmente com o pagamento dos impostos, custeiam a instituição pública, muitos deles não tiveram o ensejo de estudar nem o ensino básico, quem dirá o Ensino Superior. Em reconhecimento de todos os trabalhadores, sou agradecida por participar indiretamente da concretização desse sonho.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação que contribuíram imensuravelmente, de modo direto ou indireto para a construção deste trabalho e, conseqüentemente, para minha formação enquanto profissional da educação.

Agradeço e destaco a imensurável contribuição das professoras: Ms<sup>a</sup> Juliane de Sousa Fernandes pela oportunidade de ser monitora na disciplina Psicologia da Educação I; Dr.<sup>a</sup> Luisa de Marillac Ramos Soares, pela oportunidade que tive em ser monitora na disciplina Psicologia da Educação II e por desenvolver juntas durante duas vigências o projeto de extensão em Humanização do cuidado à criança e adolescentes hospitalizados; Dr.<sup>a</sup> Aparecida Carneiro Pires, por se monitora da disciplina Avaliação

da Aprendizagem; Dr.<sup>a</sup> Gerlaine Belchior, pela oportunidade que tive de ingressar em programas de extensão voltados à atuação do pedagogo em espaços diversos, especificamente na Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social.

Agradeço à minha orientadora Prf<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zildene Pereira, pela disponibilidade e empenho, seu direcionamento foi essencial para a concretização deste trabalho. Agradeço pelo respeito e confiança, principalmente pela sua paciência nos nossos encontros.

Agradeço à banca examinadora, Dr.<sup>a</sup> Luisa de Marillac, pelo carinho e pela disponibilidade em fazer parte desse TCC; professora Dr.<sup>a</sup> Lourdes Campos, pelo carinho por ser integrante desse momento ímpar em minha formação profissional. Por ser uma professora que respeita todos os estudantes, tratando-nos igualmente, sem minimizar uns e elevar outros. Vocês são para mim, um referencial de ser humano.

Agradeço à direção da Escola onde realizei a pesquisa. E às professoras da Educação Infantil, que viabilizaram a realização deste estudo. A participação de vocês foi substancial, para analisar e confrontar a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento de bolsas em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), políticas públicas que contribuíram significativamente para meu crescimento enquanto profissional da educação.

Agradeço a todo(a)s que me apoiaram nesta etapa ímpar para minha formação pessoal e profissional.

A música cuja significação é, em si mesma, a expressão de sentimento, ideias, sensações e experiência possibilita uma nova atitude e um novo sentido de vida.

(ERNEST FISCHERD)

## RESUMO

Tecemos, neste estudo, sobre a música na Educação Infantil, assim, partimos do problema de pesquisa: Ocorre o processo de musicalização na Educação Infantil? Neste sentido, buscamos apresentar experiências sonoras que contribuem para o desenvolvimento da criança por meio da linguagem musical. Tivemos como objetivo geral: Conhecer as concepções de professores, que atuam na Educação Infantil, acerca da utilização da música para desenvolver a linguagem musical das crianças de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e motores. E como objetivos específicos: refletir a música como uma linguagem cultural contribuinte ao desenvolvimento integral da criança; identificar as experiências pedagógicas, vivenciadas em sala de aula, que priorizam os diferentes sons; analisar a função da música na Educação Infantil em uma escola pública na cidade de Cachoeira dos Índios/PB. A pesquisa foi embasada à luz de autores como: Andries Nogueira (2017); Ribeiro (2016); Penna (2014); Azevedo (2013); Andrade (2012); Reis *et al* (2012); Veríssimo (2012); Angotti (2010); Gohn e Stavracas (2010); Guilherme (2010); Garcia (2008); Tardif (2007); Oliveira (2007); Aranha (2006); Brito (2003) Craidy e Kaercher (2001); Loureiro (2001) e Oliveira (2001), dentre outros que nos possibilitaram uma incursão histórica no entendimento da música enquanto manifestação artística e cultural, bem como a realização de uma articulação com a discussão da Educação Infantil. Em relação ao percurso metodológico adotamos a pesquisa de campo de caráter qualitativa, como instrumento de coleta de dados optamos pela entrevista semiestruturada. A análise de dados deu-se pela análise de conteúdo na modalidade temática. Por fim, entendemos com esta pesquisa, a partir dos resultados obtidos que, embora exista a Lei sobre a obrigatoriedade da música na educação, as práticas cotidianas em sala de aula com a música continuam sendo canções prontas, por conseguinte são mecânicas e estão inseridas como suporte pedagógico. A Educação Infantil é a primeira instituição social em que a criança faz parte, diretamente, e é por meio da socialização que suas habilidades e potencialidades serão desenvolvidas. Nesse contexto, a mediação docente é determinante para o desenvolvimento das linguagens verbais e não verbais, das crianças, em fase de desenvolvimento e a música consiste em uma linguagem musical que possibilita a criança apreciá-la e expressar-se, bem como, conhecer e explorar a diversidade cultural, entre outras habilidades intrínseca ao ser humano.

**Palavras-chave:** Musicalização; Educação Infantil; Formação de Professores.

## ABSTRACT

We weave, in this study, about music in Child education, thus, we start from the research problem: Does the process of musicalization in early childhood occurs? In this sense, we seek to present sound experiences that contribute to the child's development through musical language. Our general objective was: To understand the understanding of teachers, who work in early childhood education, about the use of music to develop children's musical language in an integral way, considering cognitive, affective and motor aspects. And as specific objectives: to reflect music as a cultural language contributing to the integral development of the child; identify the pedagogical experiences lived in the classroom that prioritize the different sounds; to analyze the role of music in early childhood education in a public school in the city of Cachoeira dos Índios / PB. The research was based on the authors: Andries Nogueira (2017); Ribeiro (2016); Penna (2014); Azevedo (2013); Andrade (2012); Reis et al (2012); Verissimo (2012); Angotti (2010); Gohn and Stavracas (2010); Guilherme (2010); Garcia (2008); Tardif (2007); Oliveira (2007); Spider (2006); Brito (2003) Craidy and Kaercher (2001); Loureiro (2001) and Oliveira (2001), among others that allowed us a historical foray into the understanding of music as an artistic and cultural manifestation, as well as an articulation with the discussion of Early Childhood Education. Regarding the methodological path we adopted the qualitative field research, as a data collection instrument we opted for the semi-structured interview. Data analysis was performed by thematic content analysis. Finally, we understand from this research, from the results obtained that, although there is the Law on the obligation of music in education, everyday classroom practices with music are still ready-made songs, therefore they are mechanical and are inserted as pedagogical support. Early childhood education is the first social institution in which the child is a direct member, and it is through socialization that their skills and potentialities will be developed. In this context, the teaching mediation is crucial for the development of the verbal and nonverbal languages of the children, in development phase and the music consists of a musical language that allows the child to appreciate and express themselves, as well as to know and explore cultural diversity, among other skills intrinsic to humans.

**Keywords:** Musicalization; Child education; Teacher training.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC	Base Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	Centro de Formação de Professores
DCEI	Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
RP	Programa de Residência Pedagógica
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 A MÚSICA COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	17
<b>2.1 A música na Educação: uma sucinta incursão histórica</b> .....	17
<b>2.2 Formação do(a) Professor(a) e o contexto da Música na Educação Infantil</b> ....	21
<b>2.3 Musicalização na Educação Infantil: manifestações contribuintes a formação integral</b> .....	26
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	32
<b>3.1 Tipo de Pesquisa</b> .....	32
<b>3.2 Local da pesquisa</b> .....	34
<b>3.3 Sujeitos da pesquisa</b> .....	35
<b>4 ANÁLISE DE DADOS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	36
<b>4.1 Formação Docente e Música na Educação Infantil</b> .....	37
<b>4.2 Linguagens Musicais e atividades pedagógicas na Educação Infantil: diferentes habilidades</b> .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento</b> .....	53
<b>APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com professoras</b> .....	55

## 1 INTRODUÇÃO

E da voz que se lança, o homem construiu em seu desenvolvimento histórico, a música como uma linguagem artística, estruturada e organizada. Como uma forma de arte-cuja especificidade é ter o som como material básico [...].

(PENNA, 2014)

A presente pesquisa tem como tema “Música na Educação Infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança”. A interação com a temática surge antes mesmo de ingressar no Curso de Pedagogia. Durante minha infância sempre houve a influência da música e a impulsionadora pela apreciação musical nesse período foi a igreja evangélica intitulada “Congregação Cristã no Brasil”, na qual me possibilitou a iniciação ao processo de musicalização aos oito anos de idade e, posteriormente, aprendi a tocar um instrumento musical denominado órgão eletrônico.

A partir dessa idade senti o interesse pela música clássica e apesar de ser uma criança tímida foi por meio da música que consegui interagir com as pessoas, principalmente com a professora de música, pois esse foi um dos principais fatores contribuintes para a minha formação. A música é uma linguagem que tem seus códigos e conhecimentos específicos e na educação ela constitui-se como componente curricular obrigatório após a implementação da Lei nº11.769 de 2008 que institui a obrigatoriedade na Educação Básica. Assim, as etapas de escolarização correspondente a Educação Básica são: Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Consideramos que a música na educação não tem o propósito de formar músicos, porém, a musicalização na Educação Infantil tem a objetivação de desenvolver a sensibilidade estética da criança e conseqüentemente por meio da experiência/exploração dos sons potencializam o desenvolvimento integral, considerando os diferentes aspectos (BRITO, 2003).

O interesse pela temática para estudo, surgiu, no quarto período na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, por meio das discussões e estudo dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998) no qual, percebi que a música tinha sua importância na educação das crianças e, principalmente,

é relevante para formação estética. A partir da referida disciplina despertou-me a curiosidade em pesquisar o que tinha na legislação direcionada a música e descobrir que existia a Lei sobre a obrigatoriedade da música na educação.

Posteriormente, no quinto período, no decorrer da prática do estágio supervisionado na Educação Infantil, na qual pude confrontar teoria e prática, foi perceptível que a atividade com a música era restrita a canções assistidas em televisão após o descanso das crianças. Nesse contexto, a música tinha a finalidade de entreter as crianças. O que sinaliza para a necessidade de disciplinas nos cursos de Pedagogia voltadas para a formação estética do(a) professor(a) que irá atuar na Educação Infantil.

Diante disso, acreditamos que este estudo tem relevância acadêmica à medida que, ainda, são poucas as discussões a respeito da música no curso de formação de professores. No Curso de Pedagogia, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG), na matriz curricular do referido curso, há apenas uma disciplina com carga horária de 60 horas, voltada para o conhecimento da Arte na educação. Discussão que se faz necessária para os profissionais que irão atuar diretamente com crianças em fase de desenvolvimento e aprendizagem.

Outro fator contribuinte desta pesquisa acadêmica, é o fomento bibliográfico para UFCG, pois no acervo da biblioteca do Centro de Formação de Professores (CFP) há uma escassez de livros sobre a música na educação, principalmente, em relação a Educação Infantil. Uma pesquisa realizada no acervo da biblioteca, do CFP/UFCG em dezembro de 2018, foi encontrada somente cinco Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre os anos de 2012 a 2018 com esta temática, consideramos poucos TCC's, tendo em vista, que existe a disciplina de Arte e Educação no curso de Pedagogia desde o ano de 2004. Esses dados apontam, a pertinência de discutir essa temática no Curso de Pedagogia do (CFP).

A Educação Infantil é a primeira instituição social em que a criança faz parte, diretamente, e é por meio da socialização que suas habilidades e potencialidades serão desenvolvidas. Nesse sentido, a mediação docente é determinante para o desenvolvimento das linguagens verbais e não verbais, das crianças, em fase de desenvolvimento e a música consiste em uma linguagem musical que possibilita a criança expressar-se e apreciar a música assim como conhecer a diversidade cultural, entre outras habilidades intrínsecas ao ser humano.

Na Educação Infantil, na maioria das vezes, a música é associada ao fazer barulho e ao canto, limita-se, apenas, a hora da chegada, da saída e a rotina estabelecida, tornando-se uma atividade mecânica que, inibe, muitas vezes, a criatividade e restringe a somente a imitação. Em contrapartida a linguagem musical possibilita potencializar o desenvolvimento cognitivo, físico, social e afetivo, por meio de atividades musicais que aguçam a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, a percepção auditiva e a sequenciação lógica (BRITO, 2003)

A partir dessa reflexão inicial temos como questão central: Ocorre o processo de musicalização na Educação Infantil? Desse modo, foi traçado como objetivo geral: Conhecer a compreensão de professores, que atuam na Educação Infantil, acerca da utilização da música para desenvolver a linguagem musical das crianças de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e motores. E como objetivos específicos: refletir a música como uma linguagem cultural contribuinte ao desenvolvimento integral da criança; identificar as experiências pedagógicas, vivenciadas em sala de aula, que priorizam os diferentes sons; analisar a função da música na Educação Infantil em uma escola pública na cidade de Cachoeira dos Índios/PB.

Este trabalho monográfico está organizado a partir de três tópicos sistematizados à luz de teóricos como Andries Nogueira (2017); Ribeiro (2016); Penna (2014); Azevedo (2013); Andrade (2012); Reis et al (2012); Veríssimo (2012); Angotti (2010); Gohn e Stavracas (2010); Guilherme (2010); Garcia (2008); Tardif (2007); Oliveira (2007); Aranha (2006); Brito (2003) Craidy e Kaercher (2001); Loureiro (2001) e Oliveira (2001), entre outros autores e dispositivos legais como a Base Nacional Comum Curricular (2018); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998).

No primeiro capítulo apresentamos a revisão de literatura, no qual tecemos uma sucinta incursão histórica, considerando o período de referência basilar, a Grécia antiga. Discorremos conceituações sobre a música e a musicalização infantil, apontando como ela está imersa no cotidiano da Educação Infantil e quais as contribuições do processo de musicalização para o desenvolvimento integral da criança. Tecemos sobre a formação do(a) professor(a) para atuar com a música nas instituições de Educação Infantil.

No segundo capítulo apresentamos o delineamento metodológico do estudo, apresentando os procedimentos adotados para a presente pesquisa; tipo de pesquisa; lócus; os sujeitos pesquisados, bem como o procedimento adotado para a análise dos dados.

No terceiro capítulo apresentamos a análise dos dados obtidos em campo, para isso fizemos o uso da análise de conteúdo na modalidade temática, dentre as quais foram selecionadas categorias a partir da discussão do problema de pesquisa e dos objetivos: geral e específico, adotados para a concretização do presente estudo.

Por fim, nas considerações, pudemos perceber que o processo de musicalização é inexistente na Educação Infantil da escola analisada, embora, a música esteja inserida em algumas práticas mecânicas que ensejam o despertar da sensibilidade estética na criança, porque ao reproduzir músicas prontas e a imitação dos gestos que as professoras fazem inibem o desenvolvimento da capacidade de inventar, criar e reinventar.

Contudo, por mais que o processo de musicalização não ocorra efetivamente como defendemos neste estudo, as professoras conhecem o potencial que a música pode oferecer para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo das crianças, necessitando de uma formação continuada para as professoras que dê subsídios para um trabalho com a musicalização e que seja capaz de despertar a sensibilidade, a criatividade, e permitir que a criança adentre num processo criativo e expressivo de suas emoções e sentimentos.

## **2 A MÚSICA COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes.

(ALVES, 2008)

Neste capítulo, apresentamos uma breve conceituação da música, tecendo uma sucinta incursão histórica que perpassa o período da Grécia Antiga, Romana e período da Idade Média, além de expor a intencionalidade do uso da música mediante cada contexto histórico. Na sequência, tecemos sobre a formação do(a) professor(a) para atuar com a música no contexto da Educação Infantil, tendo em vista a formação inicial e continuada. Por último, discutimos as contribuições da musicalização para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos afetivos, cognitivo, físico e social.

### **2.1 A música na Educação: uma sucinta incursão histórica**

A música é a nossa mais antiga forma de expressão, mais antiga do que a linguagem ou a arte; começa com a voz e com a nossa necessidade preponderante de nos dar os outros.

(MENUHIN; DAVIS, 1981)

Em diversas épocas e sociedades, a música esteve inserida nas civilizações como primordiais, seja como parte de festividades ritualísticas, a exemplo de celebração de nascimento, em casamentos ou morte. Nessa acepção, a música também assumia um carácter de cultuação a divindade. Percebe-se que a música representa uma significância para a sociedade antiga e atual, por se tratar de uma manifestação social que foi culturalmente construída ao longo da história da humanidade (PENNA, 2014). Em decorrência da globalização e com a tecnologia é

quase impossível encontrar algum ambiente ausente de música, pois é comumente ouvida em casa, dentro de um carro, em estabelecimentos comerciais, dentre outros.

Nesse sentido, a música é uma linguagem expressiva, integrante da vida humana e pode ser ouvida em qualquer lugar. Por meio da internet, é possível acessar música de qualquer cultura com apenas um clique. Apesar de todos terem aproximação com a música, faz-se necessário a compreensão conceitual acerca da música, especificamente no trabalho desenvolvido na escola.

Conceituaremos a música considerando que esta é complexa e variante. A partir dos inscitos de Loureiro (2001) compreendemos que música advém da palavra grega – “Mousikê” – e significa a “Arte das Musas”. Na Grécia, juntamente com a poesia e a dança, as três artes, eram articuladas formando uma só. Na cultura grega a música era atribuída aos deuses, para eles era uma maneira de alcançar a perfeição, através da criação e da expressão integral do espírito por meio da música.

Segundo Andrade (2012), música é uma linguagem universal apreciada e entendida por inúmeras pessoas em toda cultura. Todavia, Penna (2014, p. 22), acredita que a música pode ser um “[...] fenômeno universal que está presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais. Contudo, a música realiza-se de modos diferenciados, concretiza-se diferentemente, conforme o momento histórico de cada povo [...]”. Nessa perspectiva, Penna (2014) define música como: uma linguagem artística cultural essencialmente humana, sendo uma manifestação intencional, a qual diferencia-se mediante a cultura e ao contexto histórico de cada grupo social.

A música faz parte da vida humana. Todavia, sua inserção na educação não é algo recente. Para compreender como a música articula-se com a educação, é preciso, a priori, realizar uma sucinta abordagem histórica, considerando o período referencial a Grécia.

Conforme Loureiro (2001), o filósofo grego Platão, acreditava que era essencial o equilíbrio entre o corpo e a mente. Para que tal equilíbrio ocorresse, a música para a mente era indispensável, assim como, os exercícios físicos eram para o corpo. Por conseguinte, a educação musical consistia no conhecimento intelectual, que por meio da estética seria capaz de harmonizar a alma.

Desse modo, Aranha (2006, p. 72) enfatiza que a harmonia da alma era possível através da “[...] educação do corpo e do espírito pela ginástica. Também pela música, entendida no amplo sentido de formação literária e artística. As crianças aprendem o ritmo e harmonia, condição para alcançar a harmonia da

alma”. Pode-se afirmar que os gregos eram amantes intensos da música, pois além de considerá-la uma manifestação artística “[...] para eles eram uma maneira de pensar e de ser [...]”. Em virtude do reconhecimento da relevância [...] formativa da música, fez com que surgissem, na Grécia, as primeiras preocupações com a pedagogia da música” (LOUREIRO, 2001, p. 36).

A Grécia desenvolveu, um dos princípios importantes do pensamento musical: o raciocínio matemático. Conforme Loureiro (2001, p. 37), o matemático Pitágoras, ampliou o conhecimento sobre a dimensão acústica sonora, sucedeu-se desta descoberta a articulação entre matemática e música, para o referido matemático ambas “[...] eram parte uma da outra, e nessa relação estava a explicação para o funcionamento de todo o universo”. Assim, a música necessitaria de um conhecimento que ultrapassasse o carácter estético e “[...] torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma ‘sabedoria’” (LOUREIRO, 2001, p. 36).

A educação na Grécia, iniciava-se aos 7 anos de idade, anterior a essa idade, era incumbida a família. O direito à educação era restrito aos filhos dos cidadãos do sexo masculino. Conforme Loureiro (2001, p. 36), desde a infância, as crianças eram inseridas num ambiente musical, assim “[...] aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar”. Portanto, a educação nesse contexto assumia essa dupla função, educar na perspectiva da civilização.

O ensino da música realizava-se em níveis, mediante a idade dos estudantes. Eram organizados da seguinte maneira, dos 7 aos 14 anos, fase inicial dos estudos, “[...] a educação ficava a cargo dos mestres especiais e seu conteúdo previa ginástica e música, compreendendo conhecimentos de poesia, história, drama, oratória e ciência[...]”. Todavia, a maioria do tempo era direccionado ao ensino da música, “[...] que incluía a aprendizagem dos fundamentos da Teoria Musical, Princípios do Som e de sua grafia e as leis que regem a construção melódica e rítmica” (LOUREIRO, 2001, p.39).

Nos inscritos de Aranha (2006, p. 67) percebe-se a valorização da educação musical para os gregos, pois, esta integrava as disciplinas relevantes a exemplo das ciências como: “[...] a aritmética, geometria e astronomia, além das disciplinas humanísticas: a gramática, retórica e dialética”. Além de possibilitar a cisão entre corpo e mente, a música adquiria também nesse contexto, uma magnitude para o conhecimento da ciência, assim, para a compreensão da própria Filosofia.

Em continuidade, havia a indissociabilidade entre música, poesia e dança, uma vez que “[...] o canto sobretudo coral, e a declamação de poesias geralmente era acompanhada por instrumento musical. A dança expressão corporal abrangente, incluía o exercício físico e a música” (ARANHA, 2006, p. 65-66). Percebe-se a pertinência da música para este povo, à medida que, existia a articulação com outras disciplinas, com isso, havia a apropriação do saber musical enquanto área do conhecimento, além da possibilidade da expressão dos sentimentos.

Segundo Aranha (2006), no período romano com a cultura helenista, a música passa a ser estudada como ciência, priorizando os aspectos teóricos e práticos. No entanto, ocorre concomitantemente a desvalorização da música, enquanto particularidade expressiva. Essa desvalorização ocorreu, em decorrência da formação dos soldados serem voltados para guerreiros rudes. Por conseguinte, o povo romano, era soldado de guerra e tinha o propósito de além da dominação dos povos, conquistar o mundo.

Nesse contexto, as características musicais eram vistas enquanto uma maneira de expressão, como era na cultural grega. Em oposição, em Roma, de acordo com Loureiro (2001, p. 39), “[...] não se adequavam à formação dos soldados romanos, que eram educados para serem duros, rígidos, disciplinados e severos. Entretanto, sob a influência grega, as artes e as letras começaram a florescer em Roma”. Mas, há um despertar para ser estudada como um saber científico, rompendo com a percepção da música “como cisão entre a ‘música com a mente’ e ‘música com o corpo’”.

Na Idade Média, a Igreja Católica exprime interesse pela música “[...] incluindo-a nos cultos cristãos, pois acreditava que a música fosse capaz de exercer forte influência sobre os homens”. Com essa concepção, a Igreja impulsionou o “[...] estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, por isto ela se situa ao lado das disciplinas aritmética, geometria e astronomia” (LOUREIRO, 2001, p. 40).

No referido período histórico, a música recupera outra vez sua essência, a “[...] linguagem expressiva de sentimentos humanos. Foi a fase de expressão, sem finalidade performática, restabelecendo-se a dialética da música, pautada no ideal grego, como ciência e como arte [...]” (LOUREIRO, 2001, p. 41).

Com o advento da Reforma Protestante, liderada por Lutero, cujo ideário era “[...] conferir ao homem a responsabilidade pela sua fé, e ao ver na leitura da Bíblia a fonte dessa fé, o protestantismo defende a necessidade de colocar todos os fiéis em

condições de salvar suas almas mediante sua leitura [...]” (LOUREIRO, 2001, p. 42). Nesse segmento, Lutero recorre as autoridades públicas, para a criação de escolas. Na educação das escolas protestantes, a música desempenhava um destaque em detrimento de sua inserção aos cultos religiosos. “[...] Nelas, as crianças aprendiam não só a cantar, mas recebiam noções de escrita musical” (LOUREIRO, 2001, p. 42). Assim, nesse contexto a música apresenta-se novamente como intermédio para a expressão dos sentimentos dos indivíduos, e por meio do canto adquirindo assim a cisão entre ciência e arte novamente.

Portanto, podemos constatar que a música é uma linguagem cultural, a qual desde as civilizações mais remotas, fazia parte das manifestações dos povos através de sons e ritmos diferenciados, em decorrência de cada contexto histórico manifestava uma intencionalidade e direcionamentos mediante a concepção de educação e cultural de cada época.

## **2.2 Formação do(a) Professor(a) e o contexto da Música na Educação Infantil**

Historicamente, no Brasil, a concepção da Educação Infantil, que predominou por muito tempo foi o do assistencialismo, principalmente para as crianças que pertenciam a classe menos favorecida, e que estas, eram privadas de cuidados domésticos, delimitando-se assim, às instituições infantis ao cuidado físico e de higiene das crianças.

Nesse contexto, a creche se apresentava como substituição da família. Oliveira (2007, p. 43) acresce que tal instituição se limitava a “desenvolver atividades que restringem o olhar da criança a uma esfera muito imediata. Com isso tem construído um retrato da infância descolado de sua sociedade e de sua cultura específica”. Assim, a creche adquiria a errônea ideia de depósito de crianças, ausente de atividades educativas, sobretudo, desconectadas com a cultura que as rodeiam.

No passado não muito distante, a criança foi considerada como um adulto em miniatura, tal concepção, restringia a construção de creche a um espaço de depósito de crianças. Segundo Angotti (2010, p. 19), a finalidade da creche nesse contexto era “[...] guardá-las, protegê-las e preservá-las fisicamente [...]”. Para que os pais pudessem trabalhar tranquilos, deixando a cargo da instituição de Educação Infantil, o cuidado das crianças pequenas.

Com a Constituição (BRASIL, 1998), houve uma contribuição em relação a educação das crianças, pois passou a reconhecê-las como sujeitos possuidoras de direitos. Inclusive, culminou na conquista do direito das crianças de até 6 anos ao atendimento em creches e pré-escolas, havendo uma tentativa de superar a característica assistencialista e a dualidade - creche e pré-escola – atribuindo o caráter único de Educação Infantil (AZEVEDO, 2013).

Em decorrência da concepção assistencialista, por muitos anos, os funcionários que trabalhavam em creches públicas, geralmente não tinham nenhuma formação de professor específica para cuidar das crianças. Nessa acepção, Azevedo (2013, p. 76), salienta que a formação do professor da Educação Infantil “sempre foi muito precária ou inexistente. Considerando-a vinculada à origem à história das instituições de atendimento infantil, pode-se dizer que essa precariedade decorre, também, da classe social a que tal educação se direcionava”.

Nesse contexto, evidenciamos o descaso em relação a preparação dos professores para atuarem na Educação Infantil, principalmente, por se tratar da educação de crianças provenientes de um contexto histórico marcado pela exclusão de classes sociais.

Com os dispositivos Legais e principalmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 (BRASIL, 1996), essa realidade foi se modificando aos poucos, sendo assim, a formação mínima exigida do(a)s professore(a)s para atuarem nas instituições de Educação Infantil foi o curso de magistério em nível médio. Em contrapartida, nesse curso sucedia a dicotomia entre teoria e prática, pois se tratava de uma formação mecânica, pautando-se na “mera transmissão de conhecimentos, na ênfase à preparação instrumental do professor [...]” (AZEVEDO, p. 69).

A Formação de professores obteve um nível mais expressivo com a LDB, em seu Art. 62 (BRASIL, 1996) e preconizou que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A LDB foi significativa para a formação de professores, à medida que, estabelece como exigência mínima a formação oferecida em nível médio, além de determinar que a formação docente ocorresse em nível superior. Esse marco contribui para o rompimento da concepção que não precisava ter formação para cuidar de crianças.

Além de direcionar a formação do professor ao curso superior, concomitantemente, a Educação Infantil é integrada à Educação Básica. Nesse sentido, Angotti (2010, p. 28) discute que:

A Educação Infantil enquanto etapa da Educação Básica, parte pertencente ao sistema educacional brasileiro, não pode mais aceitar a manutenção de paradigmas que ofereçam apenas atendimento assistencial às crianças; que cuidem no sentido da mera proteção, higiene, alimentação sem educá-las [...].

É necessário a articulação entre o cuidar e educar, tornando-as indissociáveis no cotidiano das instituições de Educação Infantil, visto que, o cuidado infantil requer profissionais preparados para tal responsabilidade. Em conformidade, Angotti (2010, p. 84) considera que “[...] o educador infantil deveria valer-se da teoria, da ciência, da tecnologia, mas também de sua sensibilidade; deveria, portanto, integrar vários campos do conhecimento em sua prática profissional [...]”. Com isso vê-se a necessidade de capacitação do(a)s professore(a)s para atuarem na Educação Infantil, porquanto a articulação entre teoria e prática na docência são indispensáveis para atuação no âmbito educativo.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a, segundo o art. 5º “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006, p. 2).

Nessa acepção, são vários os saberes escolares que o(a)s professor(a)s precisam dominar ao exercer tal profissão, o que sinaliza a necessidade de aprofundamento de conhecimento teórico e prático nos cursos de formação de professores para dar conta de todas as áreas de conhecimento que o professor precisa desempenhar nas instituições de ensino.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 41) para atuar com criança nas instituições de Educação Infantil exige que o(a) professore(a) tenha competência polivalente. “Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento [...]”. Desse modo, o professor carece de uma formação ampla para desenvolver um trabalho competente com o desenvolvimento de práticas significativas para a imersão da criança frente ao mundo histórico e cultural.

Em decorrência da polivalência do professor, há algumas lacunas em relação a ausência do conhecimento sobre a Artes na Educação Infantil. Em termos legais, existe documentos que orientam e servem de parâmetros para a construção de práticas educativas envolvendo as diversas manifestações artísticas. Todavia, no cotidiano a prática do professor ainda deixa a desejar em relação ao trabalho com o princípio estético na Educação Infantil.

As manifestações artísticas são atividades que envolvem a música, a dança, as artes visuais e o teatro. Atualmente, ainda existe carência de formações para o(a)s professor(a)s acerca do conhecimento das Artes na Educação Infantil. Pois, torna-se indispensável possuir o conhecimento para desenvolver um trabalho significativo que rompa com a ideia engessada que as atividades artísticas são para passar o tempo.

Nessa compreensão, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 45), a música no contexto da Educação Infantil, ao longo de sua história vem atendendo:

[...] a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções.

Face a isso, expõe a necessidade de discussões sobre o trabalho com a música nos cursos de formação de professores, pois este tipo de prática costuma ser perpetuada no cotidiano da Educação Infantil. Embora com a criação da Lei (11.769/LDB), sancionada em 18 de agosto de 2008, que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino

da música na Educação Básica, essa legitimação da música no ensino regular foi significativa, porém, não obstante para romper com tal práticas ressaltadas no RCNEI.

Assim na Educação Infantil, as atividades envolvendo a música limitam-se a mera repetição de canções mecânicas assumindo a função simplesmente de promoção de rotinas, por meio de práticas corriqueiras com “ [...] canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada” (BRASIL, 1998, p. 45). Nesse sentido, ao considerar a música enquanto produto pronto, não permite a criança construir um conhecimento sobre a linguagem musical, através da própria experiência sonora, uma vez que tais práticas, rompem o a criatividade artística das crianças. O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 45), ressalta que;

[...] muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

O que o RCNEI evidenciou a mais de uma década, ainda persiste, sejam por falta de conhecimentos dos educadores que estão em atuação, em sua formação inicial, ou por descuido com a formação estética destes educadores. Sendo assim, é de fundamental importância formações continuadas para os professores sobre o trabalho com a música na Educação Infantil. Pois, tal documento reconhece e aponta a música a um dos eixos norteadores das linguagens, bem como, objeto de conhecimento a ser construído e aliado ao processo de desenvolvimento infantil.

Em relação ao trabalho realizado com a música, Brito (2003, p. 52) salienta que são problemas conseguintes da:

[...] ausência de profissionais especializados a poucos (ou nenhuma) formação musical dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações. Reflete, outrossim, a necessidade de repensar a concepção enraizada, e muitas vezes ultrapassada, que se tem música assim como a necessidade de conhecer e respeitar o processo de desenvolvimento musical das crianças [...]

Mediante ao exposto, destacamos à problemática em relação a formação musical insuficiente dos professores, bem como, aponta a ausência de especialistas para atuarem com a musicalização nos contextos da Educação Infantil. Além disso, no âmbito educacional há a negligência da educação estética, pautando-se no saber proveniente da racionalidade enquanto o desenvolvimento da estética é cristalizado, suscitando na dificuldade do(a)s professore(a)s para trabalharem com a música efetivamente na Educação Infantil.

Atualmente há vários livros que abordam o conhecimento sistematizado sobre a música na área educacional, além de apresentarem propostas pedagógicas e metodologias interdisciplinares, as quais fazem-se necessárias no cotidiano na Educação Infantil. Muitas das vezes, faltam ao(a)s professor(a)s que atuam nas instituições infantis, curiosidade e principalmente, tempo disponível para lerem tais livros, os quais em sua maioria ficam empoeirados nas prateleiras das bibliotecas das unidades escolares. E que no cotidiano da Educação Infantil, persistem as práticas tradicionais concebendo-a como um produto pronto inserido na padronização de rotina nas instituições infantis. O que desperta para relevância da formação continuada dos profissionais educacionais para subsidiar o processo de musicalização na Educação Infantil.

### **2.3 Musicalização na Educação Infantil: manifestações contribuintes a formação integral da criança**

Na sociedade, a música apresenta-se como uma manifestação artística, histórica, social e cultural que exerce uma significância substancial para a espécie humana. Como discutimos na primeira seção deste capítulo, fez-se presente em várias culturas, além de expressar a história e os costumes dos povos, de diversas gerações. É inquestionável como a música faz parte da vida humana. O ser humano é dotado de uma voz que se constitui como um instrumento musical e riquíssimo pela sua naturalidade.

A música consiste em ser uma prática humana, resultante da relação estabelecida entre o som e silêncio, decorrentes das vibrações intencionais e expressivas entre as pausas e sons. Os elementos musicais são: altura, intensidade, duração e timbre. Altura - é o som grave ou agudo; intensidade – são as variações entre som forte e fraco; duração é a variação entre o som curto ao longo e timbre consiste na fonte sonora, ou seja, diz

respeito que cada pessoa ou instrumento tem seu timbre característico capaz de reconhecê-lo (FARIA, 2012).

No tocante a imersão da música no universo infantil, para Brito (2003, p. 35), o envolvimento da criança com o universo sonoro *inicia-se* “[...] antes do nascimento pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos [...]”. Além do mais, “[...] a voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles”.

O bebê é circundado por sons, ainda antes do nascimento, envolvido por uma sonoridade musical - como as canções de ninar, a voz materna. Ao nascer, a criança interage e se comunica com o adulto por meio do choro, conforme sua maturação, ela começa a emitir sons cada vez mais complexo até o aparecimento da linguagem sistematizada. Paulatinamente as crianças são envolvidas com sons, a priori, aleatórios e posteriori produzem sons através da manipulação de objetos.

Para Guilherme (2010, p. 157), musicalizar significa “construir o conhecimento musical humano, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno, possível de ser realizado em casa, e na escola”. Partindo do pressuposto que a criança é envolvida por música *a priori* na sua família e posteriormente tais experiências vão sendo expandidas no contexto da Educação Infantil sendo essenciais para o desenvolvimento da criança para a musicalidade.

Quando a criança é inserida na instituição de Educação Infantil, traz consigo experiências culturais resultantes de sua vivência familiar. Nesse sentido, Tonucci (apud RIBEIRO, 2016) enfatiza, que a base cultural se constitui ao acesso que o sujeito tem a livrarias, viagens, museus, concertos, esses tipos de experiência cultural são oportunizados às crianças provenientes de famílias com poder aquisitivo mais elevado. Obviamente, não implica que às crianças oriundas de família menos favorecidas não tenham acesso à cultura, apesar dos contextos distintos, na Educação Infantil é um espaço que estabelece o entendimento que tem que possibilitar as crianças a ampliação das manifestações culturais.

A aproximação da criança com as manifestações artísticas contribui para sua bagagem cultural. Nessa acepção, a Educação Infantil atua na ampliação cultural da criança, embora, cada indivíduo tenha uma base cultural diferenciada, compete a referida instituição garantir os direitos da criança a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, toda prática pedagógica tem que transpassar por estes

direitos de aprendizagem e desenvolvimento preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Em decorrência dos objetivos desta pesquisa centralizamos na musicalização para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Teceremos algumas conceituações de autores que discutem tal temática. No livro “ Música(s) e ensino” Penna (2014, p. 49) conceitua a musicalização como “um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua o desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão [...]” Em continuidade a referida autora enfatiza que o “objetivo da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito”.

Oliveira (2001, p. 99) elucida que “musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro”. Sobre o processo de musicalização com criança salienta que “não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende a desaparecer com o tempo [...]” (OLIVEIRA, 2001, p. 100).

Em concordância com Oliveira, entendemos por musicalização, o processo que permite desenvolver a sensibilidade da criança para a musicalidade. Compete a educação musical, o direcionamento para o conhecimento sistematizado e sua representação gráfica para o domínio instrumental, no entanto, a musicalização na Educação Infantil não tem o propósito de formar crianças musicistas, porém aspira proporcionar à criança o despertar para a sensibilidade estética criando possibilidades potenciais para o seu desenvolvimento integralmente.

Na Educação Infantil a musicalização tem articulação direta com a ludicidade, pois através da brincadeira, a criança se expressa espontaneamente, criando e recriando o mundo e conseqüentemente, a cultura infantil (CRAIDY; KAERCHER, 2001). Pela ludicidade a criança é capaz de vivenciar variados elementos sonoros, permeados de história e afetividade.

A musicalização perpassa por todos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança preconizados na BNCC (2018), pois através dela é possível conviver com o outro, brincar com os objetos sonoros, participar ativamente do processo de exploração, criação e reprodução dos sons, assim proporciona que a criança se expresse e conheça o patrimônio cultural de outras culturas.

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 38) os cinco campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, são descritos os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, os quais constituem “[...]um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

Por conseguinte, destacamos o campo de experiência - Traços, sons, cores e formas - por seus objetivos estar centrado nas manifestações artísticas na Educação Infantil, e estreitamente estar relacionada a ideia de musicalização como experiência que oportunizam vivenciar atividades sonoras que aguçam a musicalidade da criança. O Propósito deste campo é possibilitar a criança:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...] Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p. 39).

Frente ao exposto, com as manifestações artísticas apontadas na BNCC, das quais, a música é uma delas, evidenciamos que a experiência com a musicalização na Educação Infantil, favorece o desenvolvimento do senso estético, aguça a sensibilidade, a criatividade, além de permitir que as crianças se expressem por meio dos recursos sonoros com objetos ao seu entorno.

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010, p. 16), as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Nesse contexto, o princípio estético é significativo para o desenvolvimento de características que são essencialmente humana, como sensibilidade e sua liberdade de se expressar por elementos variados. Por conseguinte, o processo de musicalização na Educação Infantil, condiz com o princípio estético proposto pela DCNEI (2010), à medida que desenvolve a sensibilidade artística por meio da ludicidade e proporciona às crianças se expressarem por intermédio dos sons que elas exploram e criam.

Gohn e Stavracas (2010, p. 87) salientam que o trabalho com a musicalização nas instituições de Educação Infantil permite a criança:

[..] Desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. [...].

Nesse segmento, além da musicalização contribuir para exposição das emoções e dos sentimentos das crianças, aprimora o desenvolvimento motor - por meio dos ritmos auxilia o sistema nervoso das crianças, pois elas aprendem a controlar, com mais facilidade, seus músculos, sejam enquanto dançam, ou pelos gestos que a música desperta (REIS; REZENDE E RIBEIRO, 2012). Não podemos ocultar a contribuição ao aspecto cognitivo, porquanto subsidia diretamente as funções superiores do pensamento da criança, a exemplo da atenção, memória, concentração etc., por conseguinte, experiências de musicalização contribui essencialmente para a formação integral da criança. Desse modo, os RCNEI's (BRASIL, 1998, p.45), assinalam que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

Ante ao exposto, é perceptível as variadas contribuições que atividades com a linguagem musical na Educação Infantil. Quando são vivenciadas efetivamente pelas crianças podem aprimorar e estimular o desenvolvimento de habilidades como: a percepção, a expressão, a criatividade, a produção musical, etc., além de aguçar a comunicação entre as crianças/criança e criança/professore(a)s, promovendo o desenvolvimento da criança enquanto sujeito social.

Para Veríssimo (2012, p.11) “a criança deve ser estimulada desde cedo para o mundo dos sons, pois o este estímulo transmite sensibilidade para o som e assim possibilita a criança a descobrir as suas qualidades, e desenvolver a sua memória e atenção”. Nessa acepção, a musicalização apresenta como subjetividade - a expressão emocional subsidia o desenvolvimento psicológico das crianças, assim como na humanização, pois desenvolve a sensibilidade, a estética auditiva, a imaginação e a comunicação e interação entre seus pares. (GUILHERME, 2010).

Na Educação Infantil “possibilitar o contato com as práticas musicais, que auxiliam o educando na estruturação e superação das etapas de seu desenvolvimento” e quando a criança constrói suas “estruturas mentais tem a possibilidade de desenvolver-se nos aspectos cognitivos, fazendo com que a sua relação com o mundo resulte em novas aprendizagens significativas e repletas de criatividade” (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 98).

Desse modo, a música é uma linguagem artística cultural que corrobora com o desenvolvimento de habilidades como: a percepção auditiva, a criatividade, a imaginação, a criticidade, a atenção a sensibilização estética, todas essas habilidades subsidiam o desenvolvimento e conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Nesse segmento, na Educação Infantil devem ser oportunizadas as crianças vivenciarem experiências musicais, que permitem se expressar como criança que ativamente é capaz de criar e reproduzir sons ao seu redor, sendo estimulada a criatividade juntamente com o desenvolvimento do pensamento artístico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos, neste capítulo, o delineamento do procedimento metodológico, cujo êxito dar-se pela sistematização do estudo, pela dimensão investigativa pensada e organizada pela pesquisadora para a concretização da pesquisa. Assim, nesse tópico são apresentados o tipo de pesquisa; lócus da pesquisa; os sujeitos pesquisados, bem como o procedimento adotado para a análise dos dados.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Na pesquisa científica, o percurso metodológico é um processo de construção que significa compreender a realidade social. Na pesquisa investigativa, a metodologia constitui-se como um viés prático, enquanto conjunto de técnicas, que para alcançar êxito na pesquisa, “[...] a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática” (MINAYO, 2001, p. 16). Por isso, o delineamento do procedimento metodológico é indispensável para a obtenção do êxito da pesquisa.

Esta pesquisa objetivou analisar a compreensão de professores, que atuam na Educação Infantil, acerca da utilização da música para desenvolver a linguagem musical das crianças de forma integral, para tal adotamos como abordagem de pesquisa a de carácter qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa “[...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõem ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2001, p. 68). A pesquisa qualitativa centraliza-se na compreensão e explicação de uma determinada realidade ou contexto social as quais não podem ser quantificados.

Quanto ao tipo de pesquisa adotamos a pesquisa de campo, pois permite ao pesquisador(a) conseguir informações acerca de um problema para qual procuramos resposta, ademais ir a campo é possível confrontar a realidade estudada com a revisão de literatura. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Para Gonsalves (2001, p. 67) este tipo de pesquisa “[...] pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto”.

A dimensão investigativa desta pesquisa se constitui enquanto exploratória e descritiva. Assim, a pesquisa exploratória, é caracterizada pelo “[...] desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2001, p. 65). E conforme a citada autora a pesquisa descritiva descreve as características de um objeto de estudo.

Para a realização da coleta de dados fizemos o uso da entrevista semiestruturada. De acordo, com Gerhardt e Silveira (2009, p. 72), na entrevista semiestruturada, o pesquisador “[...] organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”.

Nesse sentido, elaboramos um roteiro com cinco perguntas que direcionaram a entrevista deste estudo. Optamos pela entrevista semiestruturada, porque possibilita ao pesquisador(a) abordar livremente o tema proposto, assim como pressupõe ter um direcionamento sistematizado anteriormente ao encontro dos sujeitos da pesquisa.

Para Minayo (2001, p. 57), a entrevista é um procedimento de coleta de dados fundamental para a pesquisa de campo, tendo em vista que:

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

A autora referenciada, salienta a relevância do (a) pesquisador (a) ir a campo para a realização da pesquisa, pois, permite confrontar o objeto estudado com a realidade. Nesse contexto, a entrevista é um instrumento metodológico que possibilita uma relação entre pesquisador (a) com os sujeitos da pesquisa.

Severino (2007, p. 125) enfatiza que a entrevista é uma técnica de coleta, resultante da “[...] interação entre pesquisador e pesquisado [...] logo, o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”. Por conseguinte, a entrevista na pesquisa de campo possibilita a interação entre pesquisador (a) e os sujeitos da pesquisa.

O procedimento de análise dos dados deu-se pela análise de conteúdo na modalidade temática, portanto este tipo de análise de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 84).

[...] inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos, relacionando e articulando [...] as estruturas semânticas (significantes) e estruturas sociológicas (significados) com os enunciados dos textos com os fatores que determinam suas características: variáveis psicossociais, contexto cultural e processos de produção de mensagem.

A entrevista realizada com as colaboradoras da pesquisa foi gravada, com o consentimento de cada uma, em seguida transcrita e, a partir das falas, elaboramos os temas mais discutidos durante as entrevistas para abordarmos durante o capítulo de análise dos dados.

### **3.2 Local da pesquisa**

Para realização da pesquisa optamos por realizar em uma escola pública, por acreditar na pertinência do retorno social desta pesquisa para a instituição pública. Esta pesquisa foi desenvolvida numa Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, situada na Cidade de Cachoeira dos Índios - PB. A escola funciona em dois turnos. As turmas são formadas por Educação Infantil, Educação Básica I, Educação Básica II e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O quantitativo de educandos que compõem a escola são aproximadamente 762 alunos, sendo 63 na Educação Infantil, 451 no I segmento do Ensino Fundamental I, 226 no II segmento do Ensino Fundamental II e 85 na Educação de Jovens e Adultos. Estes alunos são oriundos tanto da Zona Rural quanto da Zona Urbana. A escola têm 3 gestores e o quadro de professores são compostos por 46 professores, sendo apenas 3 da Educação Infantil e os demais lecionam no Fundamental I e II.

O espaço físico da referida escola é constituída por (17) Salas de aulas climatizadas, (01) Pátio Coberto, (01) Sala Multifuncional - tipo 1 para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), (01) Laboratório de Informática, (01) Cozinha, (01) Dispensa (01) Acervo Bibliográfico, (01) Sala de Leitura, (01) Biblioteca, (01) Diretoria, (01) Secretaria, (01) Sala de Professores, (01) Refeitório, (01) Auditório, (01) Almoxarifado, (01) Brinquedoteca, (01) Coordenação Pedagógica, (01) Sala de Vídeo, (01) Sala de Orientação Educacional, (01) Sala de Música, (02) Banheiros Masculino para alunos (02) Banheiros Feminino para as alunas, (01) Banheiro Unissex para alunos da Educação Infantil, (01) Banheiro Masculino para funcionários, (01) Banheiro Feminino para funcionárias, (01) Sala de Atendimento Psicopedagógico e (01) Sala de Reforço Escolar.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Em decorrência dos objetivos da pesquisa ser direcionada a Educação Infantil, foram entrevistadas as três professoras da referida escola que atuam na Educação Infantil. Elas responderam um roteiro de cinco perguntas na entrevista. Em virtude da preservação da identidade das colaboradoras para este estudo, optamos por descrever informações com o mínimo de detalhamento, para que impossibilite identificá-las. Neste estudo, optamos por identificar a primeira colaboradora com o pseudônimo: professora Cindy; a segunda professora Lara e a terceira Rosa. A faixa etária das professoras entrevistadas varia entre 30 a 55 anos. Todas possuem o magistério na modalidade normal, duas são formadas em Pedagogia, e uma em História (e faz Pedagogia a distância). Todas têm uma especialização. As áreas de especialização são Psicopedagogia, Gestão em Planejamento e Metodologia do Ensino. O tempo de formação das professoras variam de nove a vinte anos, no tocante ao tempo de atuação na Educação Infantil corresponde de 7 meses a 13 anos.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[...] São tantas já vividas  
 São momentos que eu não esqueci  
 Detalhes de uma vida  
 Histórias que eu contei aqui  
 Mas eu estou aqui  
 Vivendo esse momento lindo  
 [...] Se chorei  
 Ou se sorri  
 O importante  
 É que emoções eu vivi  
 (Roberto Carlos, 1981)

A música *Emoções*, do cantor Roberto Carlos, sintetiza o que esta pesquisa representa, embora seja uma pesquisa científica pautada na seriedade e na investigação traz também momentos significativos voltados para as canções que fizeram e fazem parte desse momento. Todavia não podem ser omitidas as inúmeras emoções: alegria, tristeza, e medo que circundaram o processo para a materialização deste estudo.

A pesquisa de campo apresenta uma relevância incomparável, visto que possibilitou-nos confrontar a realidade estudada com o referencial teórico tecido, inicialmente. Levando em consideração a dificuldade que é realizar uma pesquisa de campo, porque dependemos da aceitação dos sujeitos pesquisados. Por conseguinte, o primeiro contato com a escola foi agradável, tendo em vista que não houve nenhum impedimento por parte da direção para a realização desta pesquisa.

Com a aprovação da direção, direcionamos as salas das professoras para convidá-las e elas aceitaram participar da pesquisa. Após esse contato inicial, explicamos que a entrevista era simples e poderia ser em forma de conversa, evidentemente que não foi uma conversar qualquer, porque está distante de ser neutra e muito menos despretensiosa, como discutimos no capítulo metodológico, porém, tínhamos um roteiro, com cinco questões que nortearam a entrevista. De fato, o roteiro serviu para nos orientar, conforme as respostas das professoras, surgiram outros questionamentos.

A colaboração das professoras envolvidas nesta pesquisa, significou uma contribuição ímpar, porque possibilitou-nos uma aproximação direta enquanto pesquisadora com os sujeitos da realidade focalizada. Através da entrevista semiestrutura tecemos uma conversa visando apreender quais as concepções das

professoras sobre a música, além de identificar como a música está inserida em sua prática na Educação Infantil. Portanto, as análises das falas das professoras entrevistadas, serão tecidas no tópico seguinte em blocos temáticos.

#### **4.1 Formação Docente e Música na Educação Infantil**

Na contemporaneidade, a discussão acerca da Formação Docente centraliza-se na: formação inicial e continuada do(a) professor(a); nos saberes docentes construídos na academia e os saberes provenientes da experiência profissional. Assim, Tardif (2007, p. 23), adverte para a necessidade da “[...] articulação nos cursos de professores sobre o equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pela universidade a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas”.

Nesse segmento, seja no curso de formação de professores, ou na prática em sala de aula, é indubitável o distanciamento entre os conhecimentos teóricos e práticos no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Essa percepção fica mais evidente quando passamos do período de Estágio Supervisionado, pois nessa etapa do curso é que temos contato direto com a escola de educação básica para realizarmos o entendimento da parceria entre a Universidade e a escola.

Ao realizarmos a entrevista semiestruturada questionamos as professoras se durante a sua formação no Ensino Superior, houve alguma disciplina que direcionasse o trabalho com a música na Educação Infantil e assim nos responderam:

Na formação superior não tinha, no normal, sim, tinha artes e dentro das artes vimos o RCNEI... e falava do fazer musical a gente produziu caderninho com música para auxiliar nos estágios, construiu uns instrumentos musicais (Professora Cindy, 2019).

Não me lembro (Professora Lara, 2019)

Tinha no pedagógico, na formação superior não tinha uma disciplina específica, tinha metodologia da arte...No superior é mais teoria. Na BNCC tem os traços os sons... e ainda tratam a música como perda de tempo... Na Formação continuada, não está preocupada com as experiências... nos outros direitos de aprendizagem, tá focada no método e alfabetização... Tem a questão da hierarquia, da cobrança (Professora Rosa, 2019).

Percebemos através das falas das professoras entrevistadas, a desarticulação entre teoria e a prática no curso superior, pois expuseram, concomitantemente, a lacuna existente nos currículos dos cursos de formação de professores para atuar com a música

em seu cotidiano em sala de aula. À vista disso, Gohn e Stavracas (2010, p. 101) salientam que a:

[...] presença da música nos currículos dos cursos que formam professores e, por conseguinte, assegurar a formação musical para o docente, não é suficiente para fomentar a prática da musicalização no contexto escolar, mas é o começo para a reconstrução da sua identidade dentro das instituições de ensino.

Embora a música esteja amparada legalmente por Lei e pelos dispositivos normativos da educação brasileira, os cursos de formação de professores, ainda são carentes de subsídios no tocante ao conhecimento teórico e metodológico para trabalhar a musicalização na Educação Infantil. Sobre a formação de professores Tormin e Kishimoto (2018, p. 155) enfatizam que:

O professor unidocente ou polivalente, que ministra diferentes conteúdos, vem sendo formado, historicamente, por um currículo generalista para atuar no amplo segmento da infância, que inclui a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. Dentro desse projeto de formação, a Música fica incorporada ao campo das Artes, a única com espaço entre as disciplinas curriculares, o que gera a falta de formação musical e pedagógico-musical das professoras unidocentes, dificultando a musicalização das crianças.

Tratando da formação docente é indiscutível a amplitude dos conhecimentos e saberes exigidos na formação inicial do(a) professor(a), o(a) qual irá atuar com múltiplas áreas, que por vezes na academia é visto de modo superficial, ocasionando lacunas quanto a apropriação de tais conhecimentos para desenvolver um trabalho que promova o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens significativas na Educação Infantil. Para Garcia (2008, p. 150) os cursos de formação devem dar conta de uma formação:

[...] que esteja alicerçada num conjunto de conhecimentos estruturantes, adquiridos mediante o corpo das disciplinas hoje denominadas de Ciências da Educação, tais como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Filosofia. Além disso, os cursos hão de possibilitar ao professor uma formação que envolva o domínio de matérias de ensino, as quais compõem as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Educação Física [...] isso sem contar com [...] as disciplinas próprias ao exercício da atividade docente pertencentes a Didática e Metodologia do Ensino.

De acordo com as leituras realizadas vimos que é desafiador desempenhar um trabalho eficiente, com inúmeros conhecimentos estudados superficialmente, na maioria

das vezes quando o professor conclui o curso de Pedagogia e irá atuar na Educação Infantil ou nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, terá que se debruçar para dar conta dos saberes disciplinares, com o mínimo de subsídios construídos ao longo do curso.

Conforme tecemos no primeiro capítulo desta pesquisa, podemos enfatizar que a música é uma construção histórica, presente em todas as culturas, inserida na sociedade desde a pré-história, variando o seu uso, mediante as concepções de cada época. Na atualidade, a música tem que está integrada aos currículos da Educação Infantil, nos campos de experiências de linguagens e artes, igualmente na proposta pedagógica nos princípios estéticos das instituições de Educação Infantil.

Apoiando-se na compreensão rudimentar que a música tem por material básico o som, Brito (2003, p. 26) ressalta que os três elementos da música são “[...] melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”. Nessa perspectiva, podemos conceituar a musicalização como sons que produzam melodias ou ritmos, estes sons podem ser produzidos pelo corpo, pela voz ou por instrumentos musicais ou não.

Em continuidade a análise, após o primeiro questionamento elaborado para as professoras, continuamos as reflexões perguntando sobre a concepção de música. Por conseguinte, obtivemos como respostas as seguintes falas:

Música é tudo que envolve som, ritmos, movimentos ritmados... a música pode ser feita com o próprio corpo (Professora Cindy, 2019).

A música é som... movimento... ritmo (Professora Lara, 2019).

Música é tudo que envolve som [...] rimas... A música é uma forma da criança expor como infância (Professora Rosa, 2019).

A concepção apresentada pelas professoras em relação a música, de certo modo, está em consonância com Penna (2014, p. 24), que define a música provisoriamente a uma “[...] linguagem artística, culturalmente construída, que tem como material básico o som [...]”. Para as professoras compreendem que música é tudo que pode ser associado ao som, ao movimento e ao ritmo.

Destacamos a fala da professora Cindy, além de pensar a música enquanto som, acredita que esta pode ser realizada com o próprio corpo. Nesse sentido, Oliveira (2001, p. 102) salienta que “[...] o trabalho com o corpo é fundamental, pois a criança do zero aos seis anos expressa-se por meio de sons e gestos”. Na Educação Infantil o

aparecimento da música pode surgir em momentos sutis, ou seja, a partir do próprio corpo da criança, estreitando assim, a relação corpo e mente.

A criança explora o mundo, inicialmente, pelo seu próprio corpo. Conforme visto anteriormente, o processo de musicalização na infância, ocorre espontaneamente mediante a exploração dos sons que o corpo da criança consegue produzir. Assim, na Educação Infantil, estreita a relação da criança com o corpo, pois ela manipula os sons através do seu corpo, ou seja, por meio de batidas de mãos, batidas dos pés, ao estralar os dedos, etc. Todos esses movimentos produzem som, e a professora pode aproveitar para fazer uma mediação de modo que permita a criança sentir os sons emitidos pelo seu próprio corpo.

Pelas leituras realizadas podemos enfatizar que, a criança é imersa ao mundo sonoro antes do seu nascimento, e ao nascer, intuitivamente explora os sons ao seu redor. A exploração da criança com o mundo sonoro, se dá, inicialmente, pelos sons vocais durante seu primeiro ano de vida. À medida que a criança cresce, consegue produzir e reproduzir os sons dos objetos a sua volta, assim como, a reprodução dos sons do ambiente, dos animais: cachorro, gato, leão, lobo etc. Para Gomes (2001) A manipulação livre dos objetos sonoros na Educação Infantil possibilita a expressão da criança.

Ressaltamos a fala da professora Rosa, por sua compreensão de música transcender a sua materialização, que é o som. Para ela, a música também é uma maneira da criança expor sua infância. Através da linguagem musical, é possível que a criança explore o mundo que a circunda, seja pela brincadeira ou por meio dos objetos sonoros é capaz de exteriorizar suas emoções e sentimentos. A brincadeira é importante para a criança que constitui um dos eixos norteadores da Educação Infantil presente nas práticas pedagógicas. Por conseguinte, a criança é um ser brincante e ao entrar em contato com materiais sonoros, cria e reinventa um universo imbuídos de imaginação e curiosidade.

Salles e Farias (2012, p. 152) salientam que a música é uma “[...] linguagem que possibilita a expressão de sentimentos, sensações, pensamentos e o compartilhamento de significados entre os sujeitos de uma cultura”. Nessa acepção, crianças na faixa etária da Educação Infantil, conseguem se expressarem espontaneamente por meio da música e da linguagem gestual, ao ouvir os sons que as rodeiam, transformam-os em movimentos, permeados de sentimentos e emoções.

As linguagens artísticas, são importantes para a vida da criança e os dispositivos legais para a Educação Infantil, sinalizam a presença destas, nos campos de experiências na proposta curricular. Especificamente, a linguagem musical que é o nosso enfoque neste estudo, possibilita o desenvolvimento dos aspectos: afetivos e emocionais, porém, os gregos acreditavam no equilíbrio entre mente e corpo e faziam o possível para tal equilíbrio.

Na atualidade, as preocupações são em torno da formação integral do indivíduo/da criança, embora sabemos que comumente preocupam-se em desenvolver o intelecto, além disso, as atividades que fomentem o cognitivo são as mais beneficiadas na Educação Infantil e em outras etapas da Educação, enquanto atividades que estimulem a afetividade em segundo plano.

#### **4.2 Linguagens Musicais e atividades pedagógicas na Educação Infantil: diferentes habilidades**

A linguagem musical na Educação Infantil é representada por diferentes formas sonoras, “[...]capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (VALLIM, 2003, p, 2). Por meio dela a criança se apropria e conhece várias culturas, despertando o gosto por outros repertórios musicais, além dos influenciados pela mídia.

Em decorrência da sociedade tecnicista pautar-se na valorização da racionalidade e por outro lado, a afetividade ser desvalorizada, no âmbito educacional, o enfoque restringia em formar crianças para o conhecimento científico, isto é, um ser racional. (ANRIES NOGUEIRA, 2003). Nesse sentido, as crianças tinham que desenvolver habilidades direcionadas a literatura, Matemática e Ciências. Embora, as crianças cujas habilidades eram canalizadas para o conhecimento estético a exemplo de músicos, artistas etc. não se encaixavam na primeira proposta. Nessa acepção, Tonucci apud Ribeiro (2016, n. p.) salienta que:

A escola diz que o que lhe interessa é saber escrever, contar, um pouco de ciência e nada mais. O resto não interessa. E, claro, os que nasceram literários, matemáticos ou científicos se encontram bem nessa proposta. Mas aqueles que nasceram bailarinas, músicos, artistas, exploradores ou investigadores ficam de fora. A escola não os reconhece e eles não reconhecem a escola.

Enfatizamos a crítica que Tonucci faz ao sistema educacional, por priorizar o conhecimento sistematizado e ressaltar a valorização do conhecimento pautado na racionalidade. Todavia, as crianças que apresentavam aptidões para a formação estética, tal desenvolvimento eram estagnados, pois nesse contexto, a concepção de criança enquanto ser integral e singular era ignorado. Porque bastava que a criança soubesse ler e contar, experiências que fomentassem o pensamento artístico eram desconsideradas. Para justificar que as crianças têm aptidões e diversas inteligências, recorreremos a teoria das múltiplas inteligências de Gardner.

Gardner (1995) em seu livro “Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática” classifica os sete tipos de inteligências: Inteligência Musical - é a habilidade que o indivíduo tem em se relacionar com os sons, produzindo música, mesmo sem conseguir falar como é o exemplo dos autistas, que Gardner menciona em seu livro. Corporal-Cinestésica - Essa inteligência refere-se ao conhecimento do corpo, que o indivíduo (criança ou adulto) apresenta habilidades para solucionar problemas por meio do seu próprio corpo; Lógico-Matemática - capacidade para o processo de resolver problemas e perceber a articulação entre lógica dos significados e dos símbolos matemáticos; Inteligência Linguística - refere-se capacidade do indivíduo se comunicar através das palavras, seja por meio da escrita ou oralidade, mesmo na cultura surda a criança cria sinais para se comunicar com outro.

A Inteligência Espacial- consiste na habilidade para se localizar, especialmente por meio de mapas, facilidade em se situar em qualquer lugar, ou até uma pessoa cega que consegue identificar objetos por meio da sua percepção tátil; Inteligência Interpessoal - baseia na habilidade das pessoas conseguirem se relacionar com o outro e ter empatia para se colocar no lugar de outrem e a Inteligência Intrapessoal – é a capacidade que as pessoas têm em conhecer a si mesmo, entendendo seus sentimentos.

Ao considerar a inteligência musical, como uma das múltiplas inteligências, essa concepção contribui diretamente para o reconhecimento da importância do desenvolvimento de práticas musicais na Educação Infantil, pois embora uma criança tenha habilidade para a musicalidade é necessário que haja o despertar de tal inteligência, visto que, no tópico anterior identificamos as habilidades imprescindíveis que a música possibilita ao desenvolvimento afetivo, físico, social e cognitivo da criança.

Conforme Gardner (1995), as inteligências se relacionam entre si, elas funcionam combinadas, logo, nas instituições de Educação Infantil se torna essencial

que sejam oportunizadas as crianças vivências que despertem tais inteligências para promoção do seu desenvolvimento.

Continuando a análise, indagamos as professoras, como elas priorizam as atividades em sala de aula voltadas para as linguagens musicais e quais os objetivos explícitos na realização dessas atividades. Obtivemos como resposta:

Tem os dois lados: o trabalho com objetivo, quando eu quero fixar algum conhecimento. E tem a música como uma forma de diversão: de cantar mesmo na acolhida, eu utilizo eles... qual é a música que vocês querem cantar hoje? Ai eles vão dizendo, dependendo da música se eles gostarem, eles pedem para cantar mais vezes. Eles vão se apropriando do momento e vão usando a criatividade. Agora a gente tá intensificando mais o trabalho com a música, eu sempre trabalhei com a música, porque pra mim, eles só aprendem melhor com a música... Quando você olha eles estão estralando o dedo, batendo pé e assim é muito importante trabalhar a música... a questão de identificar os sons é muito proveitoso. Aguça muito audição e até para a questão das letras e sons. Eles gostam quando a gente canta, eles aprendem melhor, porque quando você leva o celular eles gostam mais, dizem; "tia, canta!" Quando eles tão muito agitado que você canta de forma lenta, eles vão se acalmando. (Professora Cindy, 2019).

Dentro da temática dos animais, eles vão ouvir quais os sons, daquele animal, o som que o animal faz, depois eles vão relacionar o som que o animal faz. Por exemplo, se eu tiver trabalhando com animais, eu trabalho com atividades lúdicas, com o jogo da memória, quebra cabeça. (Professora Lara, 2019).

Brincadeiras cantadas, rimas, parlendas, eles (as crianças) procuram até improvisar música ... a gente tem um trabalho que é rotina também, que é a identificação de sons do ambiente, de animais como de alguma coisa que ... promovam som.... geralmente quando eu coloco essas atividades de linguagens, está mais voltada para aula de educação física, como conhecimento voltado, para a consciência corporal, não o objetivo explícito para a linguagem musical, mas que um leva ao outro... intercala faz a relação... nesse sentido... nas histórias cantadas, onde os alunos vão fazer movimentos, sons, a partir dos comandos do professor. (Professora Rosa, 2019).

Pelas respostas obtidas, podemos perceber que a música está inserida na prática das professoras com o objetivo de estabelecimento de rotina (acolhida) ou para fixação dos conteúdos. Nesse contexto, autores como Gohn e Stavracas (2010, p. 91) enfatizam:

[...] embora a música já seja reconhecida como fundamental na formação do educando e necessária dentro dos currículos, na Educação Infantil ainda há muito que fazer para que esta prática deixe de ser utilizada apenas como suporte para aquisição de conhecimento.

Desse modo, ressaltamos que a formação de professores se apresenta insatisfatória no tocante em apresentar metodologias que trabalhem a musicalidade das crianças, ao conferi-la a fins estreitamente pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 45) elencam que a música, ao longo de sua história, vem atendendo a vários objetivos alheios a essa linguagem

[...] Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...] a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Em detrimento do que foi tecido na seção da revisão bibliográfica, e com base nas DCNEI's (2010) percebemos por esta análise que as práticas com a música na Educação Infantil, estão associadas a reprodução de canções para estabelecimento de rotinas e/ou com fins pedagógicos restrito ao fixar um conteúdo ou para memorizar as letras do alfabeto ou os números, ou seja, as músicas, inseridas no cotidiano das crianças, são prontas, estando, habitualmente, utilizada para assistência na obtenção do conhecimento proposto pela professora.

Nos dispositivos basilares da Educação Infantil, a música é considerada uma linguagem musical que desperta a sensibilidade e o senso estético da criança. Contudo, em seu cotidiano, as vivências concretas que oportunizem a criança experiências com a musicalização são insuficientes, tendo em vista, os 11 anos da efetivação da Lei 11/769, sobre a obrigatoriedade da música na educação. No entanto, precisamos de investimentos nas formações iniciais e continuadas para o(a)s professore(a)s, afim de trabalharem de fato com o processo de musicalização, para superar a ideia de canções prontas para aquisição do conhecimento.

Em seguida, perguntamos as professoras como são realizadas as atividades com a música no seu cotidiano de sala de aula e o que elas priorizam. As respostas foram as seguintes:

Bem... como eu ensino no infantil, tudo que a gente faz é com música ou brincadeiras, porque é como eles pegam mais... a aprendizagem vem mais relacionada a música, toda vida que eu vou planejar acerca de um tema, eu seleciono quais as músicas. Porque é uma forma deles aprenderem mais rápido. (Professora Cindy, 2019).

Bom com música eu realizo... eu coloco a música de acordo o tema a ser aplicado na semana... e aí... a gente faz tipo na rodinha, eles escutam e interagem. Eu priorizo primeiramente a escuta e depois que eles interagem com gestos e movimentos. (Professora Lara, 2019).

A música está presente todo dia, em rodas de música, inserida na rotina, no início como acolhida ... Em práticas de relaxamento, a música como estímulo. Trabalhar com música, depende da personalidade do professor, porque música causa agitações, mesmo a música sendo um pouco lenta, mais ainda causa vibrações diferente em cada um... e muitos professores tem a postura de não causa tumulto na aula. A música é para mexer com sentimentos, emoções. (Professora Rosa, 2019).

O RCNEI (1998) destaca que a música na Educação Infantil se limita a atividades repetitivas e mecânicas, sendo concebida meramente para a reprodução de canções, promoção das rotinas, e relacionadas ao processo de alfabetização. Essas práticas com a música são alheias a linguagem expressiva, que a musicalização pode proporcionar ao desenvolvimento, e conseqüentemente, a aprendizagem da criança e para que promova aprendizagem não é necessário selecionar uma música para cada conteúdo que serão trabalhados em sala de aula, considerando que as canções prontas inibem a criatividade artística da criança.

Por meio da musicalização, ao criar um ritmo com os sons que circundam a criança, intuitivamente a sua memória, a atenção, a imaginação, a audição é estimulada, o que corrobora diretamente com o processo de desenvolvimento e aprendizagem. E principalmente, por meio das linguagens musicais, as crianças conseguem expressar seus sentimentos, suas emoções ampliando o desenvolvimento estético, como as manifestações expressivas oportunizadas na musicalização, o que corrobora diretamente com o desenvolvimento afetivo da criança.

É indiscutível a relevância que a música proporciona a criança, ao possibilitá-la expressar seus sentimentos, suas emoções, conhecer seu próprio corpo e adentrar em seu imaginário. Segundo Gohn e Stavracas (2010, p. 96), na música a criança tem elementos “[...] para descobrir e reencontrar seu corpo físico, reconhecendo-se como ser que pode perceber, ouvir, movimentar e interagir, adquirindo habilidades e comportamentos criativos e críticos que irão contribuir para o seu desenvolvimento integral”. A linguagem musical na Educação Infantil possibilita inúmeras contribuições ao desenvolvimento da criança em seus aspectos afetivo, físico, social e cognitivo.

No cotidiano da Educação Infantil devem ser suscitadas experiências, que transcendam a memorização de músicas as quais na maioria das vezes não são

significativas para as crianças e inibem sua capacidade de criar, de perceber suas emoções. Em continuidade às análises, para finalização da entrevista indagamos as professoras se é possível que a música desenvolva habilidades para o desenvolvimento das crianças. As respostas foram:

Com certeza! a oralidade, a questão do cantar a música é fundamental, a questão do respeito entre o outro. Porque eles têm um negócio de dizer: "tia fulano não sabe" ... trabalha o lado emocional da criança, porque eles podem expressar através dos gestos dos movimentos que a música faz e tem criança que é mais inibida, e quem gosta da música quando eles escutam, automaticamente vão criando movimentos da música. (Professora Cindy, 2019)

Sim! As habilidades do desenvolvimento do corpo...a questão psíquica, psíquico motor, psíquico físico... movimento, gestos, expressão corporal, de acordo com a música também eu posso ver com eles a lateralidade. Do corpo em geral, como um todo. (Professora Lara, 2019)

Sim, com certeza, desenvolve a criatividade, inúmeras aprendizagens que a música pode oferecer... os alunos podem expressar as emoções, o conhecimento do corpo, a cultural, ... o patrimônio cultural. (Professora Rosa, 2019)

Pelas falas das entrevistadas, evidenciamos que a música está vinculada ao desenvolvimento corporal das crianças, sendo possível destacar que elas compreendem a música articulada a consciência corporal e a manifestação emocional. Percebemos isso principalmente na fala da professora Rosa, quando fala que através da música “[...] os alunos podem expressar as emoções e o conhecimento do corpo, a cultura [...]”. A fala desta professora está em conformidade com Gohn e Stavracas (2010) que destaca que a música contribui para o processo perceptivo da criança.

Na fala da professora Cindy, identificamos que as canções corroboram com o processo de socialização da criança na Educação Infantil, tendo em vista que possibilita a convivência outras crianças. Podemos afirmar, mediante as leituras e análises das falas das professoras, que na musicalização esse convívio é intensificado na exploração dos sons, na criação e reinventar melodias permite que a criança interaja por meio da brincadeira com seus pares e adultos (pedagogos/professores)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada surgiu das inquietações enquanto pessoa, estudante e pesquisadora. Ao cursar a disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, mediante as leituras e discussões sobre o RCNEI, especialmente ao conhecer que o desenvolvimento da estética da criança consistia em um dos três princípios norteadores da Educação Infantil. A partir dessa experiência houve o despertar para a concretização desta pesquisa.

Nesse sentido, este estudo teve como temática: “Música na Educação Infantil: experiências sonoras significativas para a formação integral da criança”. Centrando nas discussões sobre a historicidade da música na educação, apontando o contexto da música na Educação Infantil e como a formação do professor(a) influencia diretamente no processo de musicalização em tais instituições, salientando as contribuições da musicalização para o despertar da sensibilidade nas crianças.

Para o encaminhamento desta pesquisa, adotamos como objetivo geral: Conhecer a compreensão de professores, que atuam na Educação Infantil, acerca da utilização da música para desenvolver a linguagem musical das crianças de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. O objetivo foi alcançado, na medida que ao analisarmos a entrevista, pudemos perceber que as professoras compreendem que a música proporciona a criança manifestar suas emoções, desenvolver-se fisicamente, através das falas; pudemos perceber que são privilegiados os aspectos cognitivos - ao usar a música para reforçar a aquisição dos conhecimentos dos números e alfabetização - e físicos ao utilizar para o conhecimento do corpo da criança na Educação Física.

Em relação aos objetivos específicos para o delineamento da pesquisa, delimitamos o primeiro objetivo: refletir a música como uma linguagem cultural contribuinte ao desenvolvimento integral da criança. O objetivo foi alcançado à medida que analisamos que a música é uma construção histórica e cultural que permite a criança se apropriar da linguagem musical desde seus primeiros anos de vida, as professoras conseguiram listar algumas habilidades que a música desenvolve nas crianças.

No que diz respeito ao segundo objetivo específico: Identificar as experiências pedagógicas, vivenciadas em sala de aula, que priorizam os diferentes sons. O objetivo foi alcançado, pois percebemos através da análise da entrevista que as professoras exploram os sons do ambiente da escola e as crianças conseguem explorar e conhecer os

sons do seu próprio corpo. Apontando que a música não se faz, somente, com instrumento musicais, a musicalização pode ser feita com vários objetos que produzam sons.

No terceiro objetivo analisar a função da música na Educação Infantil em uma escola pública na cidade de Cachoeira dos Índios/PB. O objetivo foi alcançado pois através das análises, percebemos que, infelizmente, professores/as persistem em atribuir a música funções que são alheias a própria linguagem musical, sucedendo em práticas que direcionam a música para fixação de conhecimentos sobre o letramento, alfabetização e numerais, sinalizando para uma formação estética nos cursos do(a) pedagogo(a)/professore(a).

Em relação ao problema de estudo delimitado: Ocorre o processo de musicalização na Educação Infantil? Através da análise das entrevistadas, pudemos perceber que a musicalização é inexistente na Educação Infantil da escola analisada, embora, a música esteja inserida em algumas práticas mecânicas que ensejam o despertar da sensibilidade estética na criança, porque a criança ao reproduzir músicas prontas e emitir os gestos que as professoras fazem, está inibindo sua capacidade de inventar, criar e reinventar. Contudo, por mais que o processo de musicalização não ocorra efetivamente como defendemos, as professoras conhecem o potencial que a música pode oferecer para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo das crianças.

Em relação ao percurso metodológico, a pesquisa de campo foi de fundamental importância para este estudo, dado que nos permitiu confrontar a revisão bibliográfica com a realidade focalizada. Nesse sentido, a entrevista estruturada possibilitou o contato direto da pesquisadora com as participantes pesquisadas e, portanto, a análise de conteúdo assegurou o êxito da pesquisa, por meio dos dados obtidos.

Recomendamos aos interessados(as) na temática, sobre a musicalização na Educação Infantil, que versem sobre a preparação na formação inicial dos estudantes dos Cursos de Pedagogia para atuar com a música, tendo em vista que esta pesquisa foi realizada com professores que já atuam na Educação Infantil, tornando-se necessário pesquisar como se encontra base da formação estética do(a)s futuro(a)s professore(a)s no Curso de Pedagogia.

Com a realização deste estudo fez-nos perceber sua significância para a produção do conhecimento na área da musicalização infantil principalmente para o meio acadêmico considerando as poucas produções sobre tal temática no acervo da Biblioteca

do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, campus Cajazeiras/PB.

Acreditamos na importância do retorno social da pesquisa, tendo em vista que este estudo não pode se limitar apenas ao Acervo da Biblioteca do CFP/UFCG. Daremos o retorno a escola pesquisada, por compreender que este estudo pode possibilitar a reflexão aos sujeitos pesquisados sobre sua prática e, ao realizar a leitura é possível reorientar seu trabalho com a música nas atividades cotidianas, juntamente com as crianças.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ensinar. Cantar, Aprender.** 1ª edição. São Paulo: Papyrus, 2008.
- ANDRADE, Annielly da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil.** 2012. Monografia (curso Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba- Guarabira, 2012.
- ANDRIES NOGUEIRA, M. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista UFG, v. 6, n. 2, 26 set. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654> acesso em: 13 de out. 2019.
- ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê? In: ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil.** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de Professores: para além da separação cuidar-educar.** São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 69-102.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.1/2006. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) acesso em: 25 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **A Base Nacional Comum Curricular.** 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> acesso em: 9 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – vol. 3** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Lei 11.769, 18 de Agos. de 2008.** Brasília, DF. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm) acesso em 12 de out. 2019.
- BRITO, Tecar Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peripólis, 2003.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** 2. ed. [rev. e ampl] São Paulo: ática, 2012.

GARCIA, Tânia Cristina Meira. **Trabalho docente, formação e profissionalização: o que nos revela o cotidiano do professor.** Natal [RN]: EDURFRN, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Deise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil.** EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GOMES, Paola Basso Menna Barreto. Os materiais Artísticos na Educação Infantil. IN.: CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à pesquisa científica.** 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUILHERME, Claudia Cristina Fiorio. **Musicalização Infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil.** In: ANGOTTI (Org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? 3. ed. rev. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2010.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 14ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na Educação Infantil. In: ETD – **Educação Temática Digital, Campinas**, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.

OLIVEIRA, Zilma, Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino.** 2ªed. ver. e ampl. Porto Alegre: Sulina: 2014.

REIS, Andreia Rezende Garcia; REZENDE, Ulisses Belleigoli; RIBEIRO, Marianna Panisset Pedrina Ferreira. **A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador.** Rev. Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N. 12, Jan/Jun 2012.

RIBEIRO, Raiana. Tonucci: "**é partindo da criança que se constrói uma cidade para todos**". Plataforma Cidades Educadoras, 2016. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/10/04/tonucci-e-partindo-da-infancia-que-se-construi-uma-cidade-para-todos/> acesso em: 28 set. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8ª ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

TORMIN, Malba Cunha; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Formação de professores e musicalização nas creches. In: **Educação em Foco**, ano 21, n. 34 - mai./ago. 2018 - p. 147-169.

VALLIM, Viviane Chiarelli. **A musicalização na pré-escola**. Monografia (Curso Pré-escola) Universidade Tuiuti do Paraná, 2003.

VERÍSSIMO, Irina Moreira. **A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar**. Beja 2012.

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento**

Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa intitulada: **MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS SONORAS SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA**, sob a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Analisar a compreensão de professores, que atuam na Educação Infantil, acerca da utilização da música para desenvolver a linguagem musical das crianças de forma integral.

Sua participação envolve uma entrevista com cinco (5) questões abertas, que serão gravadas, se assim você permitir, e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br) e a Pesquisadora Cintia Baião de Barros, e-mail [cintiabdeb@gmail.com](mailto:cintiabdeb@gmail.com)

Atenciosamente,

---

Assinatura da Estudante

Matrícula:

---

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_\_, de 2019.

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com professoras**

Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**ROTEIRO DE ENTREVISTA****1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Pseudônimo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Formação: \_\_\_\_\_  
Tempo de formação: \_\_\_\_\_  
Especialização: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

- 1) O que você compreende por música?
- 2) Como são realizadas as atividades com a música no seu cotidiano de sala de aula? O que você prioriza?
- 3) É possível que a música desenvolva habilidades nas crianças? Quais?
- 4) De que forma você prioriza atividades em sala de aula voltadas para as linguagens musicais? Existem objetivos explícitos na realização dessas atividades?
- 5) Na sua formação houve alguma disciplina que direcionasse o trabalho com a música na Educação Infantil?